



**ANO ACADÊMICO DE 2018 - 1º SEMESTRE
PROGRAMA DA DISCIPLINA**

CÓDIGO: EN555

NOME: Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I

OF: S-1 T:03 P:05 L:00 HS:08 SL:08 C:08

PRÉ-REQUISITO: BP323, MD430, EN212, EN321, EN322, EN421

EMENTA: Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente saudáveis, com doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Desenvolvimento de atividades – práticas educativas.

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 26 de fevereiro a 26 de junho de 2018

DIAS DE OFERECIMENTO: Segundas-feiras e Terças-feiras das 14 às 18:00 horas (Teoria) e Segundas-feiras e Terças-feiras das 13:30 às 17:30 horas (Prática em campo)

NÚMERO DE MATRICULADOS: 31

SALA: EN03

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Profª Drª. Ana Márcia C. Mendes-Castillo (coordenadora)

Profª Drª Luciana de Lione Melo

Profª Drª Maira Deguer Misko

Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas

ASSINATURA

COLABORADORES

Enfª Letícia Bottcher Dias (PED C)

Enfª Doutoranda Luciana Palácio Fernandes Cabeça (PED C)

Enfª Marcela Astolphi de Souza (PED B)

PAD

Mayara Gombrade Teles

COORDENADORA DO CURSO

Profª. Drª Erika Christiane Marocco Duran

DIRETORA DA UNIDADE

Profª. Drª Maria Isabel Pedreira de Freitas

I – OBJETIVOS

GERAL

Oferecer aos alunos subsídios que norteiem a assistência de enfermagem ao recém-nascido, lactente, *toddler*, pré-escolar, escolar, adolescente e às suas famílias, utilizando as políticas públicas de saúde, bem como ações preventivas e educativas, tendo como referência o nível de atenção primária e secundária à saúde.

ESPECÍFICOS

Auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades, conhecimentos e atitudes para:

- Acompanhar, avaliar e intervir nos processos de crescimento e desenvolvimento;
- Conhecer o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e ser capaz de orientar famílias de crianças quanto à situação vacinal;
- Conhecer e implementar medidas de proteção à infância e à adolescência;
- Detectar problemas nutricionais e orientar alimentação adequada;
- Utilizar o brinquedo terapêutico como estratégia facilitadora da linguagem infantil, a fim de compreender a criança considerando o processo saúde-doença;
- Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e família no processo saúde-doença.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Assistência integral à criança e ao adolescente
- Exame físico da criança
- Crescimento e desenvolvimento
- Vigilância do crescimento e desenvolvimento
- Alimentação da criança, desnutrição e obesidade
- Prevenção de acidentes na infância.
- Imunizações
- O brinquedo, o brinquedo terapêutico (BT), o jogo e a brinquedoteca
- Infecções respiratórias agudas
- Febre, vômito, diarreia e desidratação
- Anemia ferropriva
- Violência contra a criança e o adolescente

III – METODOLOGIA DE ENSINO

- História clínica e discussão
- Aula expositiva e dialogada
- Leitura e discussão de textos
- Seminários
- Projeção de vídeos
- Aulas teórico-práticas

IV – AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

1. Avaliação Teórica

1.1. Prova escrita de todo o conteúdo teórico, com valor 0-9;

1.2. Duas atividades nos dias de discussão clínica, de acordo com o calendário (0,5 cada, somando 1,0);

1.3. Seminário (valor até 1,0 como bônus, a ser somado às demais avaliações teóricas) – apresentação de todos os grupos no dia 07/05/2018 – 14 às 18h;

2. Avaliação teórico-prática

2.1. Avaliação do desempenho em atividades teórico – práticas.

Critérios de aprovação e reprovação

Serão considerados aprovados os alunos com nota da avaliação teórica maior ou igual a 7,0, bem como com nota da avaliação teórico-prática maior ou igual a 5,0 (cinco).

O aluno que obtiver média inferior a 5,0 (cinco) na avaliação teórico-prática, será automaticamente reprovado.

No que se refere à avaliação teórica, o aluno que não atingir nota 7,0 (sete), resultante da soma das notas da prova com as notas das participações em discussão clínica e a nota do seminário, será submetido ao exame final.

a) *AT = Prova (Valor 0-9) + Discussão clínica (Valor 0-1) + Seminário (Valor 0-1)

b) AP = Média da avaliação dos campos de atividades teórico-práticas (04 campos)

4

Serão considerados reprovados aqueles com frequência inferior a 85% da carga horária total e/ou desempenho teórico e teórico-prático inferior ao exposto no item anterior.

Exame final: 10/07/2018, das 14:00 às 17:00 horas, com todo o conteúdo teórico da disciplina.

V – ATIVIDADES TEÓRICO - PRÁTICAS

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

- **Grupo Primavera: Prof. José Luiz Tatagiba Lamas** – atividades de educação em saúde. PAD Mayara Gombrade Teles (2ª feiras)
- **CS Rosália: Profa. Ana Márcia** – Consulta de Enfermagem, puericultura, imunizações e sala de problemas respiratórios. PED C Letícia Bottcher Dias
- **Hospital das Clínicas- Unidade de Internação Pediátrica: Profa. Luciana-** Brinquedo Terapêutico PED Marcela Astolphi de Souza e PED Luciana Fernandes Palacio Cabeça.
- **Divisão de Educação Infantil e Complementar (DedIC) – UNICAMP: Profa. Maira** – Avaliação da criança e adolescente, práticas educativas. DEi– PAD Mayara Gombrade Teles (3ª feiras)

Orientações para as atividades teórico-práticas

1) Vestuário

Para as atividades no Centro de Saúde: avental branco, roupa livre adequada ao ambiente de trabalho, sapato fechado, cabelo preso. Todos os alunos deverão estar com jaleco, independente de estarem em consulta.

Para as atividades no HC: avental branco, calça azul marinho ou branca, blusa azul marinho branca, sendo apenas uma das peças azul marinho, sapato fechado, cabelo preso.

Para as atividades na creche: calça jeans, blusa livre adequada ao ambiente de trabalho (não curta, decotada, ou transparente), sapato fechado, avental branco.

Em todos os campos, evitar bijuterias e perfumes, retirar piercings/alargadores, unhas curtas.

2) Material de bolso

Para as atividades no Centro de Saúde: estetoscópio, termômetro, fita métrica, relógio com ponteiros, tesoura sem ponta, lápis, caneta azul ou preta, bloco para anotações/rascunho.

Para as atividades no HC: material bibliográfico contendo avaliação do desenvolvimento até os 10 anos, relógio com ponteiros, tesoura, caneta azul ou preta, bloco de anotações/rascunho.

Para as atividades na creche: estetoscópio, termômetro, fita métrica, relógio com ponteiros, lápis, caneta azul, bloco para anotações/rascunho, material bibliográfico contendo avaliação do desenvolvimento.

3) Uso de celular

É proibido o uso de celular durante os atendimentos e interação com as crianças e seus familiares. Seu uso é encorajado para realizar pesquisas na internet, quando necessário, e é permitido apenas nos momentos de intervalo e discussão em grupo, quando apropriado.

4) Horário e tolerância

O horário das atividades práticas é das 13:30 às 17:30. A tolerância para entrada é de 10 minutos. Passado esse tempo, o aluno receberá falta e não poderá participar da atividade teórico-prática.

5) Faltas

O limite de faltas estabelecido será rigorosamente respeitado. Procure comparecer a todas as aulas e atividades, deixando as faltas para ocasiões estritamente necessárias. Lembrem-se de que os atestados não abonam faltas, a não ser nos casos explicitados no Regimento Geral da Graduação. A disciplina reprova por faltas e considera a assiduidade às aulas como critério de avaliação!

6) Atestados

Deverão ser entregues em até três dias úteis após o ocorrido, em cópia impressa, em envelope endereçado à coordenação da disciplina e entregue na Secretaria de Graduação. Não aceitaremos atestados escaneados e enviados por e-mail, whatsapp ou redes sociais.

Casos omissos serão tratados em área, mediante consulta ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação, e em acordo com a Coordenação de Graduação.

7) Critérios de avaliação das atividades teórico práticas

Serão considerados: apresentação pessoal, assiduidade e pontualidade, relacionamento interpessoal, iniciativa e interesse, planejamento e execução dos cuidados de enfermagem, conforme os objetivos da disciplina.

O professor poderá optar, em seu campo, pela utilização de portfólio, diário de campo/relatório elaborado pelo aluno para auxiliar na avaliação.

O campo de Brinquedo terapêutico tem, como parte integrante de suas atividades, a confecção e entrega de relatório. Deverá ser entregue impreterivelmente na data agendada. **Não serão aceitos relatórios atrasados.**

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DE ATIVIDADE PRÁTICA BRINQUEDO TERAPÊUTICO – Docente responsável: Profa. Dra. Luciana

- I. Nome – individual ou da dupla
- II. Identificação da criança: nome, idade, motivo e tempo de internação. Histórico de enfermagem. Lugar na família (fazer genograma, incluindo todos que vivem na casa e três gerações, e ecomapa, mostrando a intensidade e qualidade das relações entre a criança e os membros internos e externos à família).
- III. Avaliação do desenvolvimento da criança de acordo com o esperado para sua idade. Descrever, de acordo com a idade, as habilidades da criança já adquiriu ou não. Descrever limitações, se for o caso – quanto à cognição, percepção, comunicação, movimentação – e demandas de cuidados especiais pela enfermagem e/ou pela família. Temperamento, aceitação da hospitalização, da dieta, dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos a que vem sendo submetida. Concluir a avaliação dizendo se a criança está adequada ou não para a idade. Se não estiver, justificar.
- IV. Decisão sobre o tipo de BT e descrição do comportamento da criança durante a sessão – a exploração da caixa, os tipos de brinquedo que escolheu, se incluiu você ou mais alguém, se estava envolvida com o brincar, como se comportou com os limites estabelecidos (tempo, guardar os brinquedos na caixa ao final). Sintetize essas informações, mantendo o sentido. Relacione os comportamentos observados com os artigos indicados ou outros e insira-os nas referências, em estilo Vancouver.
- V. Avaliação da sua experiência – como você se sentiu; como viu sua relação com a criança; como a dinâmica (expressão facial da criança, o vínculo, a verbalização, a catarse) mudou – ou não – durante o processo; se você percebeu benefício na atividade. Se tiver sugestões a dar à condução da atividade, elas serão muito bem-vindas.
- VI. Referências

Relatório em, no máximo, 5 páginas, A4, Times New Roman 12, espaçamento 1,5. Lembrando que em uma das páginas deve, obrigatoriamente, conter o genograma e ecomapa. Não precisa ter capa em página separada. Vale lembrar que cada um dos seis itens descritos tem um valor. Entrega por e-mail na data acordada.

Orientações para preparo do seminário

Os grupos serão os mesmos grupos de prática, e cada grupo terá 20-25 minutos para apresentar, deixando 5 minutos livres para perguntas. Não é necessário que todos os membros do grupo apresentem.

Para todos os temas propostos, deverão ser apresentados os aspectos fundamentais necessários ao enfermeiro para avaliação e intervenção. Os temas são:

Parasitoses: teníase e esquistossomose
Parasitoses: ascaridíase e giardíase
Parasitoses: amebíase e oxiuríase
Pediculose e Escabiose

A apresentação poderá ser feita utilizando os recursos da faculdade, tais como computador, Datashow, etc. Devem ser gravadas em pendrive e testadas com antecedência. Além disso, poderão ser utilizados o quadro branco, cartazes ou o que o grupo decidir. Não é necessário entregar cópia do material da apresentação.

Entretanto, é necessário entregar um relatório impresso, com 8-10 páginas, excluindo as referências, digitado em papel A4 fonte Arial tamanho 12, espaço 1,5, contendo: Tema, Integrantes, Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais, Referências e Relatório de participação de cada membro do grupo no desenvolvimento do trabalho, este último assinado por todos os membros.

O representante da sala deverá informar à coordenação da disciplina até o dia **06/03** a atribuição dos temas aos respectivos grupos.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Almeida FA, Sabatés AL. (Orgs.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008.
- Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.
- Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 96p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 104 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil – aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 112p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 132p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. 10 passos para uma alimentação saudável – Guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 76 p. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/10palimsa_guia13.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde do adolescente nas escolas e unidades básicas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf
- Brasil. Cofen. Resolução nº 546/2017. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br>
- Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu; 2012.

- Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. Esc Anna Nery. 2011;15(2):346-53.
- Giacomello KJ, Melo LL. Do faz-de-conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. Ciênc saúde colet. 2011; 16(Supl 1):1571-80.
- Quirino DD, Collet N, Neves AFG. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(2):200-6.
- Sarubbi V, Muylaert J, Gallo SM, Gallo PR. No contexto da creche: a enfermagem e suas representações do cuidado à criança como ato educativo. Rev Esc Enferm USP. 2014;48 (Esp2):48-54.
- Wong DL. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara; 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção a Saúde - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 753p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 100p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Gestões e gestores e políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. 42p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/70_anos_historia_saude_crianca.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 158 p. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasileira-Miolo-PDF-Internet.pdf>
- Marcílio ML. A lenta construção dos direitos da criança brasileira – século XX. Revista USP (Dossiê Direitos Humanos no Limiar do Século XXI). 1998;37:46-57. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Obras-recentemente-publicadas/a-lenta-construcao-dos-direitos-da-crianca-brasileira-seculo-xx-1998.html>
- Pelzer D. Uma criança no inferno: quando a violência está onde não deveria. São Paulo: Prestígio; 2006.
- Schimitz EM et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu; 2000.

CRONOGRAMA DE AULAS

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
26/02 2ª f. (4h)	14-15	▪ Apresentação da Disciplina	Todas
	15 às 15:45h	▪ Assistência integral à criança e ao adolescente	Luciana
	16 às18h	▪ Desenvolvimento infantil I: neonato e lactente	Ana Márcia
27/02 3ª f (4h)	14 às 18 h	Desenvolvimento infantil II: toddler, pré-escolar, escolar e adolescente	Ana Márcia
05/03 2ª f (4h)	14 às 18 h	Abordagem à criança utilizando o brinquedo e a brinquedoteca Brinquedo terapêutico	Luciana
06/03 3ª f (4h)	14 às 18 h	Avaliação de crescimento e desenvolvimento da criança: fundamentos e instrumentos Orientações para a prática	Ana Márcia
12/03 (4h) 2ª f	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico prática	Todas
13/03 3ª f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico prática	Todas
19/03 2ª f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico prática	Todas
20/03 3ª f (4h)	13:30 às 17:30 h h	Atividade teórico prática	Todas
26/03 2ª f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico prática	Todas
27/03 3ª f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico prática	Todas
02/04. 2ª f. (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico prática	Todas
03/04 3ª f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico-prática	Todas

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
09/04 2ª f (4h)	14 às 18 h	Discussão clínica	Todas
10/04 3ª f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico-prática	Todas
16/04 2ª f. (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico-prática	Todas
17/04 3ª f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico-prática	Todas
23/04 2ª f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico-prática	Todas
24/04 3ª f (4h)	14 às 18 h	Discussão clínica	Todas
30/04		Emenda de feriado (não haverá aula)	
01/05		DIA DO TRABALHO	
07/05 2ª f (4h)	14 às 18h	APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS	Todas
08/05		AVALIAÇÃO DE CURSO	
14/05 2ª f. (3h)	14 às 17h	Alimentação da criança Anemia ferropriva	Luciana
15/05 3ª f. (3h)	14 às 17h	Obesidade e transtornos alimentares	Maira
21/05 2ª f (3h)	14 às 17h	Prevenção de acidentes	Maira
22/05 3ª f. (3h)	14 às 17h	Vacinas	Maria Filomena Gouveia Viela
28/05 2ª f. (3h)	14 às 17h	Doenças respiratórias na infância	Maira
29/05 3ª f. (4h)	14 às 18h	Violência contra a criança e o adolescente	Luciana
04/06 2ª f. (4h)	14 às 18h	Febre, vômito Doença diarreica aguda e desidratação	Maira
05/06		ESTUDO	

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
3ª f. (4h)			
11/06 2ª f. (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico-prática	Todas
12/06 (4h) 3ª f.	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico-prática	Todas
18/06 2ª.f (4h)	13:30 às 17:30 h	Atividade teórico-prática	Todas
19/06 3ªf (4h)	13:30 às 17:30	Atividade teórico prática	Todas
25/06 2ªf (4h)	13:30 às 17:30h	AVALIAÇÃO TEÓRICA com todo o conteúdo ministrado nas aulas e discussões clínicas AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA	Todas
2-6 /07		Semana de estudos	
10/07	14 às 16h	EXAME	Ana Márcia

DISTRIBUIÇÃO DE GRUPOS DA ATIVIDADE TEÓRICO PRÁTICA

GRUPO	12/03-20/03	26/03-03/04	09/04	10/04-23/04	24/04	11/06-19/06
G1 8 ALUNOS	CS ROSÁLIA	HC	DISCUSSÃO CLÍNICA	CRECHE	DISCUSSÃO CLÍNICA	PRIMAVERA
G2 8 ALUNOS	HC	CS ROSÁLIA	DISCUSSÃO CLÍNICA	PRIMAVERA	DISCUSSÃO CLÍNICA	CRECHE
G3 8 ALUNOS	CRECHE	PRIMAVERA	DISCUSSÃO CLÍNICA	CS ROSÁLIA	DISCUSSÃO CLÍNICA	HC
G4 7 ALUNOS	PRIMAVERA	CRECHE	DISCUSSÃO CLÍNICA	HC	DISCUSSÃO CLÍNICA	CS ROSÁLIA